

Disciplinas de sexualidade humana para os cursos de graduação em medicina e enfermagem da Universidade Gama Filho RJ.

1. Projeto de implantação

2

Jorge José Serapião*

Maria do Carmo de Andrade Silva**

RESUMO

Os as descrevem um projeto que faz parte do programa de pesquisas em educação ao nível de terceiro grau desenvolvido no Curso de Mestrado em Sexologia da UGF-RJ. Tal projeto visa a implantação, coordenação e avaliação dos resultados de disciplinas de Sexualidade Humana oferecidas eletiva e separadamente a alunos dos Cursos de Graduação em Enfermagem e em Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Gama Filho no Rio de Janeiro.

A educação sexual é, sem dúvida, questão prioritária a ser pesquisada em todos os níveis do processo ensino-aprendizagem. Especificamente,

* Médico e psicólogo. Professor do mestrado em Sexologia na Universidade Gama Filho.

**Coordenadora do Mestrado em Sexologia na Universidade Gama Filho.

Recebido em 06.04.96

Aprovado em 20.04.96

a nível de terceiro grau, se justifica a elaboração de projetos de educação sexual mais ambiciosos com visitas a atender uma multiplicidade de demandas dentre as quais se destacam:

1. Algumas das atividades profissionais de nível superior na área da saúde, especificamente os cursos de medicina e de enfermagem, exigem um maior grau de informação e uma boa capacidade para lidar com as questões de sexualidade. Tais exigências se prendem ao fato de que, dentre os profissionais de saúde, são eles os mais frequentemente solicitados a opinarem sobre tais questões.

2. Os profissionais de saúde dessas áreas são, tradicionalmente, agentes multiplicadores dessas informações e, portanto educadores sexuais em potencial.

Por outro lado a criação de disciplinas que atendem a esses objetivos representaria também, um importante campo de pesquisa e treinamento para pós graduados em Sexologia na própria Instituição de Ensino Superior onde se desenvolvem essas observações e que se caracteriza pela liderança nacional na implantação de um Mestrado em Sexologia, após alguns anos de bem sucedida experiência em pós graduação “lato sensu” em Sexualidade Humana.

Dentro do mestrado o referido campo de pesquisa tem por finalidade avaliar a oportunidade e a validade da implantação de novas disciplinas de Sexualidade Humana ao nível de 3º grau, o que representa um pioneirismo em termos de administração de ensino superior, administração pela qual ambos os autores se interessam e pesquisam sendo esse projeto uma continuidade de trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos. Assim, J. J. Serapião, em 1991, implantou a disciplina de Sexualidade Humana na Faculdade de Medicina da UFRJ ministrando-a até a presente data. Por sua vez, M. C. de Andrade Silva foi responsável até recentemente, pela disciplina de Sexualidade Humana para o Curso de Psicologia da Universidade Gama Filho que assumiu em 1982. Esse projeto dá, pois, continuidade a um trabalho de pesquisa, ampliado, hoje, pela multiprofissionalidade e interdisciplinaridade em que se pretende apoiar.

A Educação sexual não é um fato novo e, de um modo mais amplo, tem se manifestado desde os tempos mais remotos.

No final do século XIX e no início do século XX novas preocupações se acrescentaram ao processo clássico de educação sexual definindo-lhe um estilo pragmático de abordagem: as questões ligadas a fertilidade e reprodução, as medidas para o controle da natali-

dade e as campanhas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Nos Estados Unidos da América, em 1892, a Associação Nacional de Educação fez sua primeira referência à necessidade de se introduzir educação sexual nas escolas (Silva, M. C. A. 1995).

A partir daí, registra-se em diversas partes do mundo, tentativas de regulamentar o ensino de educação sexual.

No Brasil somente nas recentes décadas de 70 e 80 a educação sexual ganha espaço formal na Escola de primeiro e segundo graus.

A nível de terceiro grau e especificamente na área de saúde a Royal Commission on Medical Education (Pesquisa de Todd, 1965-1968) identificou deficiência na educação sexual dos médicos britânicos, recomendando o ensino de aconselhamento psicosssexual nas escolas médicas. Semelhante recomendação é feita pelo General Medical Council que, seguindo ao Ato Médico de 1978, enfatiza a importância de um ensino nas relações humanas, tanto pessoais quanto de grupo e da interação entre o homem e o seu meio (Dennis & Elstein, 1980).

Nos Estados Unidos observou-se que em 1970, 106 das 114 escolas médicas fizeram um treinamento formal sobre sexualidade humana, em contraste com somente três escolas em 1960 (Lief & Karlen, 1976).

A literatura mostra uma tendência mundial para progressivamente ministrar-se mais ensinamento sobre sexualidade humana nas escolas médicas.

No Brasil ao final da década de 70, algumas Instituições de Ensino Superior colocaram temas de sexualidade humana distribuídos dentro dos conteúdos programáticos de diversas disciplinas que compõem o currículo médico, embora continuando a privilegiar sua vertente reprodutora em detrimento de seus aspectos interpessoais (Serapião, 1991).

Em relação a enfermagem no que pese não se ter notícia de nenhuma tentativa de ensino sistematizado de sexualidade nas faculdades a nível nacional, pode-se reconhecer que “na última década, a enfermagem no Brasil tem demonstrado uma preocupação crescente em repensar a sua prática, a luz de uma perspectiva histórico-social”. (Miranda, 1992)

A compreensão bio-psico-social da sexualidade humana surgiu após o desenvolvimento da sexologia como espaço interdisciplinar envolvendo conhecimentos de medicina, psicologia, etologia, antropologia e educação.

É importante observar que muitos profissionais de saúde que lidam diretamente com orientação a seus pacientes, nomeadamente os médicos e os enfermeiros, continuam desinformados em relação às questões de

sexualidade e suas disfunções, vivendo ainda sob o poder de preconceitos que permeiam a vida dos indivíduos em geral.

Torna-se cada vez mais urgente a necessidade de que os futuros profissionais de saúde capacitem-se para uma ação adequada nessa área incluindo orientação, atendimento ou encaminhamento para centros especializados.

Atendendo a tais objetivos e a partir de exposição de motivos apresentada pelo Mestrado em Sexologia, os colegiados da UGF autorizam a criação de duas disciplinas distintas (ANEXO 1 e 2) e oferecidas eletivamente para alunos dos cursos de graduação em medicina e enfermagem.

Os resultados desse trabalho iniciado a partir do segundo semestre de 1995 estão sendo objeto de avaliação e serão apresentados dentro de um projeto de pesquisa sobre Educação Sexual ao nível de 3º grau desenvolvidos pelo Mestrado em Sexologia da UGF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, M. L. M. *A sexualidade do Universitário*. Pesquisa entre estudante do Rio de Janeiro. (Tese de Mestrado) Rio de Janeiro. UGF. Depto de Psicologia. 1985.
2. ELSTEIN, M & DENNIS, K. J. *Educação Sexual no Currículo Médico*. Clínicas Obstétricas e Ginecológicas. Rio. Interamericana. 1980.
3. JAPIASSU, H. *Interdisciplinidade e patologia do saber*. Rio de Janeiro. Imago. 1976
4. MENEGOLLA, M. & SANT ANNA, I. M. *Por que Planejar? Como Planejar?* Petrópolis. Vozes. 1992.
5. MIRANDA, C. M. L. & SOBRAL, V. R. S. *Sexualidade e Enfermagem*. Rev. Bras. de Sex. Humana. 3(1): 27-34, 1992.
6. NOVAES, M. H. *Psicologia pedagógica: o real, o possível e necessário em educação*. Rio de Janeiro. Achiamé. 1982
7. RIBEIRO, D. *A Universidade Necessária*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1978.
8. SERAPIÃO, J. J. *Implantação de uma Disciplina de Sexualidade Humana na Faculdade de Medicina da UFRJ*. Sexus. 3(3), 4, 1991.
9. SERAPIÃO, J. J. *Ambulatório Multiprofissional de Sexualidade Humana no Hospital dos Servidores do Estado - RJ*. Abstracts os XI World Congress of Sexology. 1993.
10. SERAPIÃO, J. J. *Disciplina de Sexualidade Humana no Curso de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro*. Abstracts of XI World Congress of Sexology. 1993.

11. SERAPIÃO, J. J. *Política nacional de pós-graduação. Integração entre a pós-graduação e o ensino de graduação*. Anais do Simpósio Nacional de Pós-Graduação na Área Médica. Rio. 1984.
12. SERAPIÃO, J. J. *Programa de Orientação Pedagógica e Profissional (POP-PE), Faculdade de Medicina da UFRJ. 1. Projeto de Implantação*. Rev. Bras. Educ. Med. Rio de Janeiro, 8(3): 182-7, 1984.
13. SERAPIÃO, J. J. *Grupo de reflexão sobre sexualidade. Uma Experiência Institucional Piloto*. Femina. 16(6): 516-23, 1988.
14. SERAPIÃO, J. J. *III Seminário sobre Sexualidade Humana - Um Projeto para educação sexual para universitários da UFRJ*. Femina. (Revista da Febrasgo) 16(12): 1080-4, 1988.
15. SILVA, A. C. *Mestrado em Sexologia: Um passo a mais no ideal da Interdisciplinaridade*. Revista Brasileira de Sexualidade Humana. 5(2): 125-137, 1994.
16. SILVA, M. C. A. *Atitude e Comportamento Sexual de Estudantes de Psicologia*. Femina (Revista da Febrasgo). 13(2) 153-8, 1985.
17. SILVA, M. C. A. *Educação Sexual. Sex Atualidades-Caderno de Divulgação do Mestrado em Sexologia da UGF*. 1(1), 20-25, 1995.
18. TURRA, C. M. G. & col. *Planejamento de Ensino e avaliação*. Porto Alegre. Editora Emma-PUC. RS, 1975.

ANEXO 1

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINA DE SEXUALIDADE HUMANA PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CBS) DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO - RJ

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome da disciplina: SEXUALIDADE HUMANA PARA ENFERMAGEM

Carga Horário Semanal / Aluno: 2 hora.

Carga Horária Total / Aluno: 30 horas.

Número de créditos: 1 crédito.

Tipo de disciplina: Eletiva.

Horário de atividades: 4ª 5ª Feiras, de 11h às 12h e 40min.

Pré-Requisitos: Disciplinas obrigatórias aprovadas até o 6º Período.

Número de vagas: 20 vagas.

Seleção de candidatos: Coeficiente de rendimentos escolar acumulado.

2 - EMENTA

Bases anatomo-funcionais da Sexualidade Humana. Diferenciação, identidade, papéis e orientação sexual. Disfunções sexuais. Sexualidade e Sociedade. Sexualidade, saúde e doença. A Educação Sexual e o profissional de saúde.

3 - OBJETIVOS

Ao final da disciplina os alunos serão capazes de:

OBJETIVOS GERAIS

1. Reconhecer, diagnosticar, orientar e encaminhar clientes com demanda clínica ligada a função sexual em sua vertente de relações interpessoais.

2. Desenvolver a capacidade de atuar profissionalmente como agentes de educação para a área de sexualidade humana.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Descrever os mecanismos neuro-endócrinos e as bases anatomo-funcionais da sexualidade humana analisando como podem ser modificados por efeito de drogas e doenças;

2. Identificar as causas determinantes do desenvolvimento e as diferenças entre identidade, papel, orientação e atividade sexual;

3. *Reconhecer os ciclos da vida (infância, puberdade, menopausa, meia-idade e senilidade) e descrever as modificações sobre os impulsos e desempenhos sexuais deles decorrentes;*

4. *Examinar seus sentimentos e preconceitos sexuais, visando desenvolvimento de atitudes neutras quanto ao comportamento sexual, hábitos e desempenho de seus pacientes;*

5. *Desenvolver atitudes empáticas que possibilitem a colheita de anamnese, a discussão de problemas na área sexual bem como o exercício da prática da enfermagem sem constrangimento pessoais e de seus pacientes;*

6. *Desenvolver visão crítica das inter-relações sociedade X sexualidade humana;*

7. *Diagnosticar os casos mais simples de disfunção sexual conduzindo-os segundo técnicas desenvolvidas ao longo do curso.*

8. *Diagnosticar e encaminhar os casos mais complexos de disfunção sexual a centros e profissionais mais capacitados;*

9. *Participar de atividades multiprofissionais que lidam com as relações entre a sexualidade e as DST, notadamente AIDS, anticoncepção e drogas.*

4 - TEMÁTICA

Unidade I - *Sexo e Sociedade*. Estudo crítico da história da sexualidade. Bases antropológicas da sexualidade. Sexualidade e poder. Repressão sexual. Educação sexual. Ética e sexologia. Identidade e papéis sexuais. Homossexualismo e Heterossexualismo. Sexualidade e violência. Sexualidade e trabalho.

Unidade II - *Aspectos biológicos da sexualidade humana*. Bases anatomo-funcionais. Farmacologia da função sexual. Determinismo e diferenciação sexual. Sexologia comparada.

Unidade III - *Sexualidade saúde e doença*. Sexualidade infantil. Sexualidade na puberdade e adolescência. Sexualidade da terceira idade. Sexualidade e planejamento familiar. Gravidez e sexualidade. Disfunção sexual. Sexualidade e doenças. Sexualidade e drogas. Sexualidade e DST (AIDS). Sexualidade do deficiente.

Unidade IV - *Terapia Sexual*. Conceito de terapia sexual. Principais técnicas terapêuticas de abordagem das disfunções sexuais. Relação profissional-cliente. Multiprofissionalidade no atendimento das disfunções sexuais.

5 - METODOLOGIA

Atividade teóricas: Aulas expositivas, conferências e seminários.

Atividades práticas: Discussão, em grupos, de aspectos da sexualidade humana, presentes nas diversas formas de comunicação artística (TV, VT, cinema, teatro, etc.). Prática de pesquisa em sexualidade humana.

6 - AVALIAÇÃO

Os alunos serão submetidos a duas provas discursivas. A primeira ao longo e a segunda ao final da disciplina onde discorrerão, em grupos ou individualmente, sobre alguns dos temas abordados com vistas a demonstrar sua capacidade crítica e conceitos adquiridos.

7 - BIBLIOGRAFIA

ANNON, J. S. *Tratamento comportamental dos problemas sexuais*. Manole. São Paulo. 1980.

KAPLAN, H. S. *A nova terapia do sexo*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1977.

KOLODNY, R. C., MASTER, W. & JOHNSON, V. *Tratado de medicina sexual*. Salvat. Rio de Janeiro. 1980.

MONEY, J. & TUCKE, P. *Os papéis sexuais*. Brasiliense. 1981.

TUNNAHILL, R. *O sexo na história*. F. Alves. Rio de Janeiro. 1980.

ANEXO 2

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE DISCIPLINA DE SEXUALIDADE HUMANA PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CBS) DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO - RJ

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome da Disciplina: SEXUALIDADE HUMANA PARA MEDICINA

Carga Horária Semanal / Aluno: 2 hora.

Carga Horária Total / Aluno: 30 horas.

Número de Créditos: 2 crédito.

Tipo de disciplina: Eletiva.

Horário de atividades: 2^{as} Feiras, de 7h 30min. às 9h 10 min.

Pré-Requisitos: Aprovação nas disciplinas obrigatórias até o 2º

Período.

Número de vagas: 20 vagas.

Seleção de candidatos: Coeficiente de rendimento escolar acumulado.

2 - EMENTA

Base anátomo-funcionais da Sexualidade Humana. Diferenciação, identidade, papéis e orientação sexual. Disfunções sexuais. Sexualidade e sociedade. Sexualidade, saúde e doença. A Educação Sexual e o profissional de saúde.

3 - OBJETIVOS

Ao final da disciplina os alunos serão capazes de:

OBJETIVOS GERAIS

1. *Reconhecer, diagnosticar, orientar e encaminhar clientes com demanda clínica ligada a função sexual em sua vertente de relações interpessoais.*

2. *Desenvolver a capacidade de atuar profissionalmente como agentes de educação para a área de sexualidade humana.*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. *Descrever os mecanismo neuro-endócrinos e as bases anátomo-funcionais da sexualidade humanas analisando como podem ser modificados por efeitos de drogas e doenças;*

2. *Identificar os determinantes do desenvolvimento do(a) a as diferenças entre identidade, papel, orientação e atividade sexual;*
3. *Reconhecer os ciclos da vida (infância, puberdade, menopausa, meia-idade e senilidade) e descrever as modificações sobre os impulsos e desempenhos sexuais deles decorrentes;*
4. *Reconhecer as influências da reprodução, da anticoncepção, das doenças sexualmente transmissíveis, notadamente AIDS, na Resposta Sexual Humana;*
5. *Examinar sentimentos e preconceitos sexuais, visando o desenvolvimento de atitudes neutras quanto ao comportamento, desempenho e hábitos sexuais de seus pacientes;*
6. *Desenvolver atitudes empáticas que possibilitem a colheita de anamnese da função sexual, bem como a discussão de problemas na área sexual, sem constrangimento de seus pacientes;*
7. *Desenvolver visão crítica das inter-relações Sociedade X Sexualidade Humana;*
8. *Diagnosticar os casos mais simples de disfunção sexual conduzindo-os segundo técnicas desenvolvidas ao longo do curso;*
9. *Diagnosticar e encaminhar os casos mais complexos de disfunção sexual a centros e profissionais mais capacitados.*

4 - TEMÁTICA

Unidade 1- *Sexo e Sociedade*. Estudo crítico da história da sexualidade. Bases antropológicas da sexualidade. Sexualidade e poder. Repressão sexual. Educação sexual. Ética a sexologia. Identidade e papéis sexuais. Homossexualismo e Heterossexualismo. Sexualidade e violência. Sexualidade e trabalho.

Unidade II - Aspectos *biológico da sexualidade humana*. Base anátomo-funcionais. Farmacologia da função sexual. determinismo a diferenciação sexual. Sexologia comparada.

Unidade III - *Sexualidade saúde e doença*. Sexualidade infantil. Sexualidade na puberdade e adolescência. Sexualidade no adulto. Sexualidade da terceira idade. Sexualidade e Planejamento familiar. Gravidez e sexualidade e DST (AIDS). Sexualidade e doenças. Sexualidade e drogas. Sexualidade do deficiente.

Unidade IV - *Terapia Sexual*. Disfunção Sexual. Conceito de terapia sexual. Principais técnicas terapêuticas de abordagem das disfunções sexuais. Relação profissional-cliente. Multiprofissionalidade no atendimento das disfunções sexuais.

5 - METODOLOGIA

Atividades teóricas: Aulas expositivas, conferências e seminários. Atividades práticas: Discussão, em grupos, de aspectos da sexualidade humana, presentes nas diversas formas de comunicação artística (TV, VT, cinema, teatro, etc.). Prática de pesquisa em sexualidade humana.

6 - AVALIAÇÃO

Os alunos serão submetidos a duas provas discursivas. A primeira ao longo e a segunda ao final da disciplina onde discorrerão, em grupos ou individualmente, sobre alguns dos temas abordados com vistas a demonstrar sua capacidade crítica e conceitos adquiridos.

7 - BIBLIOGRAFIA

- ANNON, J. S. *Tratamento comportamental dos problemas sexuais*. Manole. S. Paulo. 1980.
- KAPLAN, H. S. *A nova terapia do sexo*. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1977.
- KOLODNY, R. C., MASTER, W. & JOHNSON, V. *Tratado de medicina sexual*. Salvat. Rio de Janeiro. 1980.
- MONEY, J. & TUCKE, P. *Os papéis sexuais*. Brasiliense. 1981.
- TUNNAHILL, R. *O sexo na história*. F. Alves. Rio de Janeiro. 1980.